

The logo for FNEDE (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação) is displayed in blue text with a yellow underline.

Ministério da  
Educação

## Guia de Atuação do Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar - CECATE

The logo for FNEDE (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação) is displayed in blue text with a yellow underline.

Ministério da  
Educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **Guia de Atuação do Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar - CECATE**

**1ª Edição**

**Abril de 2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

**Presidente do FNDE**

**Fernanda Mara de Oliveira Macedo Carneiro Pacobahyba**

**Diretor de Ações Educacionais**

**Gilnei Pereira da Costa**

**Coordenador-Geral da Política de Transporte Escolar**

**Djailson Dantas de Medeiros**

**Coordenadora de Monitoramento, Avaliação e Apoio à Gestão do Transporte Escolar**

**Michele Lessa de Oliveira**

**Coordenadora de Apoio ao Transporte Escolar**

**Neuza Helena Portugal dos Santos**

**Coordenadora de Apoio ao Caminho da Escola**

**Tayana Ferreira Machado**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	5
1. PAPEL DOS CENTROS COLABORADORES DE APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR – CECATE .....	6
2. CONCEITOS ADOTADOS .....	7
2.1. CONCEITO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA .....	7
2.2. CONCEITO DE MONITORAMENTO .....	8
2.3. CONCEITO DE AVALIAÇÃO .....	8
3. PÚBLICO .....	9
4. FORMA DE ATUAÇÃO.....	10
5. PARCERIA E RECURSOS NECESSÁRIOS .....	12
5.1. PACTUAÇÃO DA PARCERIA .....	12
5.2. RECURSOS HUMANOS .....	13
5.3. RECURSOS FINANCEIROS .....	14
5.4. RECURSOS LOGÍSTICOS E TECNOLÓGICOS.....	14
5.5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO .....	15
6. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES .....	15
7. ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE TRABALHO .....	15
8. RESULTADOS ESPERADOS .....	16
APÊNDICE I .....	17
APÊNDICE II .....	31
APÊNDICE III .....	39



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## APRESENTAÇÃO

Um dos principais desafios à gestão de programas públicos descentralizados no Brasil consiste em assegurar que as ações executadas pelos níveis locais produzam resultados convergentes com as expectativas definidas na formulação dos programas.

Se, por um lado, a descentralização de recursos tem a vantagem de responder às necessidades específicas de cada município, de cada escola, de forma mais rápida e menos burocrática; por outro lado, aumenta o esforço necessário para acompanhar e controlar a execução por parte dos órgãos centrais, evitando que as finalidades da política sejam desvirtuadas no processo de execução.

Confluir esforços em um país de dimensões continentais, organizado sob forma federativa, fragmentado em milhares de entes federados com distintas condições geográficas e características demográficas, múltiplas capacidades econômico-administrativas e diversos níveis de maturidade institucional, indubitavelmente, constitui empreitada complexa e desafiadora para gestão de qualquer política pública descentralizada em âmbito nacional.

Diante da ampla malha conjuntural sobre a qual operam os programas descentralizados no Brasil, o alcance dos resultados dessas políticas não se viabiliza apenas mediante transferências de recursos e delegação de competências aos agentes locais, mas com iniciativas contínuas, por parte dos órgãos centrais, de prestação de **assistência técnica** aos agentes executores para prevenir ou corrigir desvios, solucionar problemas e/ou ajustar práticas tendentes a comprometer o alcance dos objetivos e metas previstos.

Adicionalmente, a descentralização torna muito mais difícil o trabalho de identificar tempestivamente falhas durante a execução, pois exige o desenvolvimento de soluções tecnológicas, estratégias de análise de dados, pesquisas de avaliação que possibilitem acompanhar a implementação e compartilhar com os agentes parceiros os resultados das atividades de monitoramento e avaliação. Também demanda expressivo esforço de coordenação para que, em alguma medida, as ações dos diversos atores se articulem em torno dos propósitos comuns das políticas. Essa sintonia é importante para identificar e corrigir tempestivamente as falhas que surgirem no processo de execução, assim como para avaliar a qualidade e efetividade dos resultados alcançados.

Atividades sistemáticas de observação, coleta e análise de dados para produção e difusão de informações sobre os insumos, processos, produtos, resultados e impactos de dado programa público (**monitoramento**) mostram-se indispensáveis para o contínuo ajustamento/aperfeiçoamento dos programas, melhor gerenciamento dos recursos disponíveis,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

correção de desvios, solução de problemas, reformulação de práticas, redefinição de estratégias de atuação, entre outros.

A manutenção, aperfeiçoamento e fortalecimento das atividades de monitoramento representam medidas cruciais para cumprimento dos objetivos dos programas.

A fim de ampliar o alcance das atividades realizadas pela Coordenação de Monitoramento, Avaliação e Apoio à Gestão do Transporte Escolar - CAMTE, Unidade vinculada a Coordenação-Geral da Política de Transporte Escolar – CGPTE, serão estabelecidas parcerias com novas Instituições Federais de Ensino para formar novos Centros Colaboradores de Apoio ao Transporte Escolar – CECATE, com o propósito de desenvolver ações **de pesquisa, ensino e extensão** no âmbito de programas da Política Pública de Transporte Escolar, mediante celebração de termos de execução descentralizada a serem desenvolvidos a partir de planos de trabalho executados por meio de descentralização de créditos orçamentários e repasse de recursos financeiros, com a finalidade de **apoiar a gestão e contribuir para melhoria no desempenho** da referida Política.

## 1. PAPEL DOS CENTROS COLABORADORES DE APOIO AO TRANSPORTE ESCOLAR – CECATE

1.1. Os Centros Colaboradores de Apoio ao Transporte Escolar (CECATEs) consistem em unidades de referência e apoio constituídas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para desenvolver ações e projetos no âmbito das ações que envolvem o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e o Programa Caminho da Escola, com estrutura e equipe para execução das atividades nas áreas de interesse prioritário e nas formas de atuação previstas, com o propósito de apoiar a gestão e contribuir para a melhoria no desempenho da Política Pública de Transporte Escolar.

1.2. A participação das instituições é condicionada à existência de estrutura adequada e equipe disponível para execução das atividades; a definição de pelo menos uma das linhas de colaboração, com abordagem nas áreas de interesses e nas formas de atuação consideradas prioritárias para os programas e ações de apoio ao transporte escolar.

1.3. As linhas de colaboração vinculadas ao apoio ao transporte escolar, definidas para parceria em colaboração são voltadas para pesquisa, ensino e extensão.

1.4. As áreas de interesses prioritários previstos para desempenho pelo CECATE são:

- a) Integração de políticas públicas de educação e infraestrutura de transportes;
- b) Gestão de política pública de transporte do escolar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

- c) Assistência técnica, monitoramento e avaliação do transporte escolar;
- d) Controle social da política pública de transporte escolar;
- e) Direito de acesso à educação com transporte adequado;
- f) Conformidade e manutenção dos veículos destinados ao transporte escolar.

## 2. CONCEITOS ADOTADOS

### 2.1. CONCEITO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

2.1.1. No contexto de gestão das políticas públicas educacionais, a assistência técnica pode ser definida como o conjunto de ações efetivadas com o objetivo de manter os agentes envolvidos com a gestão dos programas capacitados, informados, atualizados e orientados quanto aos aspectos regulamentares e operacionais das políticas, a fim de:

- a) que estejam aptos para efetivar os processos de execução descentralizada das ações programáticas, com vistas ao alcance dos objetivos e metas planejados;
- b) prevenir o cometimento de falhas e a prática de impropriedades e irregularidades que prejudiquem ou inviabilizem o alcance dos objetivos dos programas; e
- c) ratificar ou retificar procedimentos da gestão descentralizada, promovendo a correção de falhas que prejudiquem ou inviabilizem o alcance dos objetivos dos programas.

As ações de assistência técnica devem ser desenvolvidas considerando as seguintes diretrizes:

- a) complementaridade dos instrumentos de capacitação/orientação, evitando superposição de esforços ou subutilização dos recursos;
- b) articulação com os órgãos envolvidos com a prestação de assistência técnica, de maneira a potencializar, harmonizar e aperfeiçoar as iniciativas;
- c) previsibilidade, periodicidade, padronização e qualidade dos informes e orientações difundidos.

2.1.2. Especificamente quanto aos cursos de capacitação técnica *in loco*, haja vista a inviabilidade de alcance da totalidade de agentes envolvidos com a gestão descentralizada de programas educacionais, devem ser consideradas, ainda, as seguintes diretrizes:

- a) máxima representatividade e abrangência das ações, considerando todo o território nacional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

b) atendimento prioritário para localidades com mais críticos índices de desempenho da gestão;

c) formação de agentes multiplicadores para difusão de orientações em suas respectivas redes de ensino.

## 2.2. CONCEITO DE MONITORAMENTO

2.2.1. A atividade de monitorar parte do pressuposto de que no processo de implementação dos programas sempre surgirão problemas, obstáculos e ocorrências não previstos que podem comprometer o alcance de metas e objetivos das políticas e que, por conseguinte, precisam ser equacionados pela gestão. Por melhor que seja o planejamento do programa, este nunca contemplará toda a complexidade e dinâmica da realidade. Para lidar com tais ocorrências, é indispensável que a gestão disponha de informações sobre o transcorrer do programa, sobre como, de fato, ele se efetiva na realidade social. O conhecimento das falhas, fragilidades, desvios, fracassos e sucessos que ocorrem na implementação mostra-se indispensável para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e otimizar a aplicação dos recursos, contribuindo para que gerem os resultados esperados.

2.2.2. Os objetivos do monitoramento no âmbito do PNATE e do Programa Caminho da Escola são:

- a) Estabelecer os conceitos, premissas, metodologias, instrumentos e demais elementos técnicos necessários para institucionalização de procedimentos e práticas de monitoramento/avaliação dos programas/ações.
- b) Desenvolver instrumentos e metodologias para monitoramento dos programas e ações, com vistas a viabilizar diagnósticos tempestivos sobre o andamento das políticas, e subsidiar a tomada de decisão dos *stakeholders* e o exercício do controle social.
- c) Contribuir para institucionalização e estruturação organizacional adequada da função monitoramento e avaliação de programas/ações, inclusive para potencialização e articulação de núcleos descentralizados e instâncias de controle social.

## 2.3. CONCEITO DE AVALIAÇÃO

2.3.1. A avaliação das políticas públicas é parte integrante de uma estrutura de decisão baseada em evidências, uma das boas práticas de Governança do Setor Público. A avaliação de políticas públicas, executada como um processo sistemático, integrado e institucionalizado, tem como premissa básica verificar a eficiência dos recursos públicos e, quando necessário, identificar possibilidades de aperfeiçoamento da ação estatal, com vistas à melhoria dos processos, dos resultados e da gestão.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

2.3.2. Seguindo as melhores referências internacionais, as avaliações de políticas públicas devem ser executadas em caráter permanente e integradas ao ciclo de políticas públicas, que envolve também o planejamento, a execução e o controle orçamentário e financeiro. Só com a efetiva utilização dos resultados das avaliações na adoção de medidas de melhoria na execução das políticas públicas e no processo orçamentário e financeiro, que os princípios de eficiência, efetividade e eficácia serão aplicados.

2.3.3. Destacam-se as seguintes diretrizes da governança pública relacionadas ao processo de monitoramento e avaliação de políticas públicas:

- a) Monitorar o desempenho e avaliar a concepção, a implementação e os resultados das políticas e das ações prioritárias para assegurar que as diretrizes estratégicas sejam observadas;
- b) Avaliar as propostas de criação, expansão ou aperfeiçoamento de políticas públicas e de concessão de incentivos fiscais e aferir, sempre que possível, seus custos e benefícios; e
- c) Manter processo decisório orientado pelas evidências, pela conformidade legal, pela qualidade regulatória, pela desburocratização e pelo apoio à participação da sociedade.

### **3. PÚBLICO**

3.1. Agentes envolvidos com a gestão descentralizada dos programas educacionais, conforme segue:

3.1.1. Agentes que participam do PNATE:

- a) o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, responsável pela normatização, pelo controle, pelo monitoramento e pela avaliação do Programa, bem como pela transferência dos recursos financeiros e pela assistência técnica às Entidades Executoras;
- b) as Entidades Executoras – EEx, responsáveis pelo recebimento, pela execução e pela prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo FNDE à conta do PNATE, bem como pela oferta de transporte escolar, nos moldes do Programa. São Entidades Executoras:
  - i. os estados e o Distrito Federal, responsáveis pelo atendimento aos alunos das escolas da educação básica pública das respectivas redes estaduais e distrital; e
  - ii. os municípios, responsáveis pelo atendimento aos alunos das escolas de educação básica pública das respectivas redes municipais.
- c) os Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – CACS/FUNDEB, responsáveis pelo acompanhamento e controle social, bem como pela análise da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

prestação de contas do Programa e emissão de parecer conclusivo acerca da utilização dos recursos.

3.1.2. Agentes que participam do Programa Caminho da Escola:

a) o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, responsável pela normatização, pela seleção dos beneficiários, pela definição de modelos, quantidades e valores dos veículos, pelo acompanhamento, controle e fiscalização do Programa, bem como pela transferência dos recursos financeiros e pela assistência técnica às Secretarias Estaduais e Prefeituras Municipais, por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR);

b) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsável pelo fornecimento dos indicadores necessários para o estabelecimento dos critérios de atendimento das demandas dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

c) o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, responsável pela definição, em conjunto com o FNDE, das características dos veículos a serem adquiridos pelo Programa.

d) as Secretarias Estaduais de Educação e as Prefeituras Municipais, responsáveis pelo recebimento, pela execução e pela prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo FNDE à conta do Programa, bem como pela oferta de transporte escolar, nos moldes do Programa.

e) os Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – CACS/FUNDEB, responsáveis pelo acompanhamento e controle social, bem como pela análise da prestação de contas do Programa e emissão de parecer conclusivo acerca da utilização dos recursos.

#### **4. FORMA DE ATUAÇÃO**

4.1 As formas de atuação consideradas prioritárias para a colaboração, sem prejuízo de outras também relacionadas às Ações de Transporte Escolar, são as seguintes:

<b>Integração de políticas públicas de educação e infraestrutura de transportes</b>
Realização de estudos e pesquisas visando propostas de gestão compartilhada entre os órgãos que desenvolvam ações voltadas ao tema Transporte Escolar Público (grupo de interesse)
Realização estudos e pesquisas que subsidiem Parcerias Público-Privadas na oferta do transporte escolar público
Projeto de parceria privada para incentivo de política de ciclismo para o Caminho da Escola
Elaboração de proposta de uma Rede Integrada do transporte escolar público



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

<b>Gestão de política pública de transporte do escolar</b>
Elaboração de propostas de melhorias no processo de planejamento, adesão, execução acompanhamento e prestação de contas
Realização de levantamento das legislações municipais e estaduais visando propor modelos padrões para auxiliar na elaboração dos regulamentos quanto ao uso do transporte escolar público
Proposta de projetos para reutilização dos veículos quando do desfazimento (bibliotecas; projetos pedagógicos; entre outros)
Implementação de projetos de ações educativas nas escolas baseado nas experiências exitosas dos estados e municípios
Propostas para fortalecimento da Rede dos CECATE
<b>Assistência Técnica, Monitoramento e Avaliação do transporte escolar</b>
Capacitação a todo o corpo técnico municipal, relacionado com a gestão, regulação e operação do Transporte Escolar
Elaborações de materiais e capacitações voltadas para fiscalização dos serviços de transporte escolar de acordo com o contrato firmado pelos entes federados
Elaboração de materiais e capacitações voltadas para o setor de compras dos entes federados, objetivando a contratação dos serviços de transporte escolar e compras dos insumos (minuta de edital; termo de referência; minuta de contrato, entre outros), bem como instruções quanto a escolha da modalidade apropriada da licitação e demais itens necessários a contratação
Realização de ações relativas à educação preventiva do uso dos veículos escolares, como por exemplo, de temas como a manutenção dos veículos escolares conforme determina a legislação de trânsito, a conservação no uso diário dos veículos escolares, elaboração de vídeos educativos sobre como usufruir do uso dos veículos escolares, dentre outros
Desenvolvimento de ferramenta tecnológica para o monitoramento do FNDE
Criação de Painel de gestão gerencial e operacional (Caminho da Escola e PNATE)
Desenvolvimento de ações voltadas aos municípios que possuam saldo acumulado nas contas e problemas na prestação de contas do PNATE
Realização de estudos e análises sobre a implementação dos programas Caminho da Escola e PNATE nos entes federados
Realização de pesquisas sobre a efetividade e impacto dos programas Caminho da Escola e PNATE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

<b>Controle social da política pública de transporte escolar</b>
Desenvolvimento de ferramenta tecnológica (acesso público, para registro de denúncias, reclamações, desvios e inconsistências em veículos/embarcações utilizados no transporte escolar)
Desenvolvimento de ferramenta tecnológica para acompanhamento e fiscalização dos serviços de transporte (gestão do uso dos veículos e gestão dos recursos)
Desenvolvimento de projetos voltados a participação social (capacitações e ações educativas)
Realização de estudos e pesquisas sobre as boas práticas desenvolvidas por Conselhos referente ao Transporte e criação do Manual.
Desenvolvimento de projetos para formação de Rede de Apoio entre os municípios vizinhos para atuação do Conselho
<b>Direito de acesso à educação com transporte adequado</b>
Realização de estudos e pesquisa junto aos entes federados sobre as necessidades de novos modelos de veículos escolares
Melhorias nas especificações de veículos escolares existentes
Levantamento e criação de um Guia de Boas Práticas no Transporte Escolar
Implementação de projetos de formação de novos hábitos e sustentabilidade - Bicicleta Escolar
Implementação de projetos de inclusão na grade curricular de projetos de ações de educação do trânsito, hábitos saudáveis, uso do transporte, cuidados e outros.
Levantamento sobre a idade da frota utilizada no Transporte Escolar Público e proposição de meios para a renovação dessa frota
Pesquisas sobre estimativa de quantitativo e causas de alunos que estão fora da escola por falta de oferta do transporte escolar
<b>Conformidade e manutenção dos veículos destinados ao transporte escolar</b>
Implementação de projeto de pesquisa que visa estudar mecanismos de garantir a manutenção adequada da frota
Desenvolvimento e implementação do projeto de Qualidade - avaliação dos protótipos e conformidades (recebimento, verificações, manutenções, limpeza, outros)

## 5. PARCERIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

### 5.1. PACTUAÇÃO DA PARCERIA

5.1.1. A parceria entre o FNDE e os CECATE será implementada a partir de termos de execução descentralizada (TED), vinculados a planos de trabalho descrevendo os produtos especificados para as parcerias com o FNDE, seguindo os critérios e procedimentos estabelecidos no Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

5.1.2. A proposta de descentralização de créditos, contendo a minuta do correspondente Plano de trabalho, deverá ser encaminhada ao FNDE, por meio do Módulo “SPO-TED” do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação SIMEC, pelo Dirigente máximo da unidade descentralizada.

5.1.2.1 Os modelos dos documentos a serem preenchidos, minuta padrão TED, plano de trabalho e relatório de cumprimento do objeto estão disponíveis na Plataforma +Brasil.

5.1.3. As atividades a serem executadas para consecução do objeto do TED deverão ser detalhadas em plano de trabalho contendo os seguintes elementos:

- a) descrição do objeto;
- b) justificativa;
- c) cronograma físico, com a descrição das metas e dos produtos pactuados, as unidades de medida, a quantidade e os valores unitários e totais;
- d) cronograma de desembolso;
- e) plano de aplicação consolidado até o nível de elemento de despesa;
- f) identificação das unidades descentralizadora e descentralizada, com discriminação das unidades gestoras; e
- g) identificação dos signatários.

5.1.4. Os planos de trabalho devem informar o coordenador de gestão e especificar os demais custos para o desenvolvimento das atividades.

5.1.5. Os planos de trabalho serão submetidos à aprovação da CGPTE e deverão estar em conformidade com a legislação vigente e com os objetivos dos termos de execução descentralizada. A CGPTE deve se manifestar objetivamente sobre a viabilidade das propostas, podendo solicitar à unidade descentralizada os ajustes pertinentes.

5.1.6. Os recursos serão oriundos do FNDE, sujeitos à disponibilidade orçamentária e financeira.

5.1.7. A instituição proponente deverá apresentar o Relatório de Cumprimento do Objeto – RCO, no final da vigência, contendo informações suficientes para fundamentar a avaliação sobre o cumprimento do objeto, das metas e dos produtos pactuados no TED, em conformidade com o Plano de Trabalho aprovado.

## **5.2. RECURSOS HUMANOS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

5.2.1. Nos planos de trabalho de cada Centro Colaborador estarão detalhados os perfis de profissionais necessários para a realização das atividades solicitadas pelo FNDE.

5.2.2. É importante constar que o coordenador do projeto participará virtualmente em reuniões periódicas com o FNDE, sempre que convidado.

### 5.3. RECURSOS FINANCEIROS

5.3.1. Nos planos de trabalho de cada Centro Colaborador estarão detalhados os recursos financeiros necessários para cobertura de despesas com deslocamentos de seus técnicos para os entes federados (diárias e passagens), de forma a alcançar contingente de municípios e agentes capacitados para todos os programas geridos pela CGPTE.

5.3.2. Além desse valor, podem incidir despesas com impressão de materiais, as quais são variáveis a depender das características do produto, como dimensão, número de páginas, coloração, etc. Todos deverão estar discriminados no orçamento do plano de trabalho do CECATE.

### 5.4. RECURSOS LOGÍSTICOS E TECNOLÓGICOS

5.4.1. É importante que os itens a seguir a serem utilizados pelos Centros Colaboradores estejam discriminados em seus respectivos Planos de Trabalho.

5.4.2. Quando não for possível estabelecer parceria com o município sede da capacitação, aluguel de auditório ou sala de reuniões, a depender do tipo de atividade, providos de computadores com acesso à internet, câmera, microfone e *softwares* para gravação e transmissão audiovisual, projetor, tela para projeção e equipamento de som, se for o caso, para realização de *web conferências*, transmissões ao vivo, produção de materiais instrucionais, etc. Na maioria dos casos, estes espaços podem ser ofertados pelas Secretarias Estaduais ou Municipais da Educação;

5.4.3. recursos tecnológicos para editoração gráfica e edição audiovisual (editores de imagem, vídeo e áudio) para produção de materiais instrucionais;

5.4.4. serviços de impressão e, se for o caso, de expedição de cartilhas, folders, manuais entre outros materiais instrucionais; e

5.4.5. softwares para expedição de comunicados em massa (mailing) por e-mail, sms e via whatsapp.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

5.4.6. sistema para processamento e gestão de demandas informacionais por telefone e e-mail institucional, provenientes dos agentes executores dos programas atendidos.

## **5.5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO**

5.5.1. Em todas as atividades principais ou produtos é preciso incluir metas quantificáveis. Como o exemplo a seguir:

Produto: capacitação presencial – Meta: realizar XX capacitações presenciais a cada ano.

OU

Meta: realizar XX capacitações presenciais ao longo de XX meses.

5.5.2. Em todos os produtos que tenham o item material de consumo ou de papelaria: detalhar os itens e respectivos valores dos materiais de consumo e de papelaria.

5.5.3. Em todos os produtos que tenham o item pessoa jurídica: discriminar o objeto de contratação da pessoa jurídica.

5.5.4. Em todos os produtos: incluir uma etapa de análise e validação do FNDE sobre o produto apresentado e contar outra etapa relacionada à realização dos ajustes solicitados pelo FNDE. Da mesma forma, todas as atividades que envolverem produção de manual, a CGPTE/DIRAE/FNDE deverá(ão) ser parte(s) integrante(s) da validação que deverá ocorrer antes de ser publicado e disponibilizado ao público. Essa previsão deve constar do Plano de Trabalho.

5.5.5. Para todos os orçamentos é imprescindível um detalhamento acurado do que constitui o apoio logístico.

## **6. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

6.1. As atividades devem ser desenvolvidas no decorrer de todo o ano, em conformidade com os cronogramas de atividades de cada plano de trabalho dos CECATE, e com base no detalhamento descrito nos Apêndices deste guia.

## **7. ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE TRABALHO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

7.1. Os termos de execução descentralizada (TED) desenvolvidos no âmbito das parcerias serão acompanhados pela CGPTE à distância e presencialmente.

7.2. Os CECATEs deverão apresentar à CGPTE, relatórios parciais e finais para acompanhamento e aprovação dos produtos executados.

7.3. Orienta-se que os(as) coordenadores(as) dos CECATE se planejem para participar de reuniões virtuais (em geral, a cada dois meses) e presenciais com o FNDE (no mínimo 1 por ano)

7.4. A CGPTE solicitará informações adicionais, durante a execução dos produtos ou após o seu término, com vistas ao acompanhamento das ações implementadas, sempre que julgar conveniente.

## **8. RESULTADOS ESPERADOS**

8.1. A Coordenação-Geral da Política de Transporte Escolar espera que a atuação dos CECATEs amplie o alcance social dos programas de transporte escolar, com gestores locais melhor qualificados e mais informados, maior participação do controle social na execução da política pública local, maior quantidade de indicadores avaliados, mais transparência, além do aumento da capacidade de aprimoramento dos programas com base em evidências.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **APÊNDICE I**

Cursos de Capacitação Técnica nos entes federados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## 1. ATIVIDADE

Realização de Cursos de Capacitação Técnica nos entes federados.

## 2. OBJETIVO

Capacitar os agentes envolvidos com a gestão descentralizada dos programas quanto aos aspectos legais, regulamentares e aos procedimentos operacionais, a fim de que estejam aptos para efetivar os processos de execução descentralizada, favorecendo o alcance dos objetivos e metas da política.

## 3. JUSTIFICATIVA

Carência de ofertas educativas presenciais para formação de agentes técnicos, carência de técnicos dotados de conhecimentos e habilidades necessárias para a boa e regular operação dos programas nos entes federados, pondo em risco o alcance dos objetivos e suas metas.

A manutenção das ações de capacitação *in loco* justifica-se não apenas porque esse recurso é mais favorável ao intercâmbio de informações, à troca de experiências e ao esclarecimento de dúvidas *em grupo* – possibilitando, inclusive, a positiva criação de vínculos e relacionamentos entre os gestores dos programas FNDE nos entes federados –; como também pela possibilidade de se levantar, com mais facilidade, as impressões, dificuldades e êxitos de seus parceiros na implementação das políticas.

Ademais, a ação presencial dos técnicos do CECATE e do FNDE nos entes federativos, além de fomentar o efeito multiplicador das informações proferidas e da distribuição de materiais didáticos aos entes e entidades que tiveram dificuldades em participar do curso de capacitação, complementa as iniciativas de educação à distância, possibilitando que a informação chegue a agentes que não dispõem de satisfatória conectividade com a *internet* para acessar materiais ou transmissões digitais.

## 4. PÚBLICO

Dirigentes e técnicos (ligados ao planejamento, regularidade fiscal, à execução direta, à prestação de contas e ao monitoramento) dos órgãos de educação e das Entidades Executoras – EEx (prefeituras e secretarias municipais, distrital e estaduais de educação), Conselhos Sociais, entre outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## 5. FORMA DE ORGANIZAÇÃO

Recomenda-se que a oferta de cursos de capacitação técnica *in loco* seja realizada mediante parceria entre o FNDE, o CECATE e os entes federativos, que partilhem responsabilidades como as descritas no item 7.1 a 7.3, respectivamente, para viabilizar a concretização dos eventos nas municipalidades. Os apoios da Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime são enriquecedores, principalmente para articulação, divulgação do evento e para convidar os estados e municípios priorizados.

Considerando a inviabilidade de realização de capacitações técnicas presenciais em todo o território nacional<sup>1</sup>, as atividades podem ser realizadas em cidades-polo, pré-selecionados a partir dos critérios técnicos específicos e de forma transparente. Também é necessário que os entes se disponham a sediar os eventos em suas municipalidades, constituindo-se *polos de capacitação* para os demais municípios participantes.

Na sequência, deve ser definido o quantitativo de vagas a serem ofertadas<sup>2</sup> e, em parceria com as entidades representativas dos estados e municípios, realizada a mobilização dos entes federados para inscrição e participação no curso. Sugere-se que os custos de deslocamento e manutenção, no município polo, dos participantes dos municípios convidados sejam de responsabilidade de seus respectivos entes federados.

### 5.1. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE ENTES FEDERADOS PARA SEDIAREM EVENTOS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA

A seleção dos entes federativos para sediar eventos de capacitação deve ser realizada com base em critérios técnicos, primando localidades mais críticas e necessitadas de suporte técnico. Abaixo segue proposta de critérios para as iniciativas:

a) constituição de, pelo menos, 1 (um) *polo de capacitação* em cada Unidade da Federação (UF), ampliando tal quantitativo, até o limite da capacidade operacional da Coordenação, nas UF em que apenas um polo não seja suficiente para ofertar capacitação para todos seus municípios (vide Anexo I – Estimativa de Demanda por Polos de Capacitação, por UF);

b) **seleção de municípios com registro de estudantes que utilizam transporte escolar no Censo Escolar do INEP, com baixo índice de desempenho nos programas de transporte escolar;**

<sup>1</sup> Em função, sobretudo, da escassez de recursos financeiros e humanos.

<sup>2</sup> O quantitativo de vagas será definido com base nas limitações espaciais e logísticas dos polos de capacitação, e procurará equilibrar a oferta educativa para o maior número de participantes sem comprometer a qualidade do evento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

c) priorização de municípios, que segundo o IBGE, apresentam os maiores níveis de influência em suas respectivas regiões constituindo-se polos regionais ou locais<sup>3</sup>.

d) considerar localidade geográfica do município escolhido como sede, bem como posicionamento deste município em relação aos outros da mesma Região Geográfica Intermediária<sup>4</sup>.

Na hipótese de não ser possível firmar parceria junto aos municípios pré-selecionados para sediarem os eventos, o convite pode ser estendido a outros na mesma UF e, preferencialmente, na mesma Região Geográfica Intermediária, observados os critérios supracitados. No caso de inviabilidade de parceria com os poderes públicos municipais, as tratativas podem se estender junto ao poder público estadual, federal ou, se for o caso, às entidades privadas sem fins lucrativos representativas de classes.

O cronograma de realização das atividades também poderá ser ajustado no decorrer do ano de modo a compatibilizá-lo com a disponibilidade de recursos, com a agenda da Coordenação e/ou com a disponibilidade das unidades federativas envolvidas.

É importante ressaltar que as entidades podem solicitar a esta Coordenação treinamento e capacitação técnica para além da programação anual. No entanto, deve-se primar pelo planejamento como prioridade, observado a logística, recursos humanos e financeiros além do atendimento dos critérios acima enumerados. A iniciativa do ente deverá ser justificada, o pleito deverá ser motivado pela necessidade e pela oferta de infraestrutura e insumos para a realização da capacitação *in loco*.

## 5.2. CRONOGRAMA DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO

Sugere-se que os cursos de capacitação, para cada programa, sejam organizados e ofertados em 8 horas de atividades, conforme demonstrado no Anexo II.

---

<sup>3</sup> O estudo *Regiões de Influência das Cidades* (2007) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi definida a hierarquia dos centros urbanos e delimitadas as regiões de influência a eles associadas, considerando diversos fatores, de modo a identificar os pontos do território a partir dos quais são emitidas decisões e é exercido o comando em uma rede de cidades.

<sup>4</sup> O estudo *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias* (2017), do IBGE, revisou as unidades mesorregionais e microrregionais, que passam a receber os nomes de Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, respectivamente. Essas escalas oferecem um retrato mais detalhado do território brasileiro e dos seus atributos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

No item capacitação, são contemplados temas relacionados aos programas de Transporte Escolar, relacionados ao PNATE e ao Programa Caminho da Escola.

Ressalta-se que a equipe do CECATE deve ser instruída pelos técnicos do FNDE antes de realizarem as capacitações.

O primeiro dia destinado à realização de palestra, ministrada em auditório e aberta ao maior número possível de participantes. O segundo dia destinado à realização de oficinas, com duração de até duas horas, voltadas ao exercício prático dos procedimentos necessários à boa e regular gestão dos programas assistidos. Recomenda-se que as oficinas priorizem entes federados com piores índices de desempenho na gestão dos programas, observando-se o cronograma de capacitações dos últimos dois anos para evitar repetir locais em curto espaço de tempo.

O cronograma de atividades e, especialmente, os temas a serem ofertados nas oficinas, poderá ser ajustado às especificidades de cada evento, região e público, respeitada a carga horária total de oferta educativa.

### **5.3. CONTEÚDOS E MATERIAIS DIDÁTICOS**

Os conteúdos a serem abordados nos eventos de capacitação devem orientar os participantes quanto aos aspectos conceituais, legais, normativos e operacionais dos programas, indispensáveis para a boa e regular gestão dos recursos e alcance dos objetivos da política de descentralização de recursos às escolas.

A apresentação dos conteúdos, por sua vez, pode ser realizada valendo-se dos mais diversificados tipos de recursos didáticos, como *slides*, *folders*, vídeos, manuais, etc., com vistas a favorecer a assimilação dos conteúdos e interação com os cursistas.

Os materiais produzidos para as ações de capacitação técnica contribuem para o efeito multiplicador das instruções proferidas nas capacitações presenciais, vez que geralmente são afixados nos murais e paredes das instituições que tiveram seus representantes capacitados.

No Anexo III, seguem exemplos de conteúdos e recursos didáticos, considerando o caso dos Programas de Transporte Escolar.

## **6. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Os eventos de capacitação podem ser realizados durante todo o ano, de acordo com as parcerias pactuadas e capacidade operacional da unidade. Proposta de cronograma anual segue apresentado no Anexo IV.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **7. RESPONSABILIDADES**

### **7.1. FNDE**

7.1.1. Selecionar, com base em critérios técnicos de necessidade de suporte, as áreas prioritárias para sediarem os eventos de capacitação.

7.1.2. Manter contato com os CECATEs e entes federados selecionados para sediarem capacitação, a fim de estabelecer parceria para viabilização dos eventos e definir cronograma de atividades.

### **7.2. CECATE**

7.2.1. Articular-se com as entidades representativas de entes federados para mobilização dos entes e inscrição de participantes nos eventos de capacitação.

7.2.2. Informar ao FNDE, por ocasião da confirmação de parceria, o endereço do local do evento, assim como o contato de um de seus representantes para divulgação junto aos entes federados convidados.

7.2.3. Organizar todo o processo de envio de convites, confirmação dos participantes e palestrantes, envio de informações prévias sobre a capacitação e organização prévia do local, provendo com equipamentos caso o município polo não possa ofertar.

7.2.4. Remeter por via física ou eletrônica, antes da realização do evento, os materiais didáticos a serem utilizados pelos participantes.

7.2.5. Providenciar recursos financeiros e procedimentos para tempestiva emissão de passagens e disponibilização de diárias, para deslocamento da equipe técnica aos entes federados.

7.2.6. Prover equipamentos de informática e telecomunicação à equipe técnica, com vistas a possibilitar interlocução com os técnicos no curso das atividades externas.

7.2.7. Realizar as palestras e oficinas, conforme cronograma definido, e zelar pelos registros de presença e avaliação de aprendizado dos participantes.

7.2.8. Certificar os participantes quanto a sua participação no curso.

7.2.9. Elaborar relatório sobre a capacitação realizada.

### **7.3. ENTE FEDERADO POLO DA CAPACITAÇÃO**

7.3.1. Prover auditório para realização de palestra, com: a) *notebook* com acesso à internet; b) projetor e tela para projeção; c) microfone e equipamento de som; d) mesa de apoio credenciamento de participantes.

7.3.2. Prover sala de reuniões, ou espaço análogo com capacidade para realização de oficinas, com: a) *notebook* com acesso à internet; b) projetor e tela para projeção; c) microfone e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

equipamento de som (se for o caso); d) mesas de apoio para credenciamento de participantes e disponibilização de materiais.

7.3.3. Informar ao CECATE, por ocasião da confirmação de parceria, o endereço do local do evento, assim como o contato de um de seus representantes para divulgação junto aos entes federados convidados.

7.3.4. Recepcionar eventuais materiais didáticos enviados pelo FNDE ou pelo CECATE por

#### **7.4. ENTE FEDERADO CONVIDADO PARA CAPACITAÇÃO**

7.4.1. Indicar e inscrever para participação no evento o(s) dirigente(s) ou técnico(s) envolvido(s) com a gestão descentralizada dos programas educacionais, observando do limite de vagas disponibilizados para cada atividade e os prazos limites para inscrição.

7.4.2. Assumir eventuais custos de deslocamento e/ou permanência, no município polo, de seus colaboradores, a fim de que participem das atividades do curso.

7.4.3. Eximir os participantes de suas atividades laborais durante o período de participação no curso, de maneira a favorecer o processo de ensino-aprendizagem e assimilação dos conteúdos.

7.4.4. Propiciar condições para que seus colaboradores, capacitados no curso, possam difundir os conhecimentos, informações e orientações recebidos em suas respectivas redes de ensino, de modo a capacitar os agentes envolvidos representantes das Entidades Executoras e Conselhos, para boa e regular gestão dos recursos repassados.

#### **8. CUSTOS**

Nos planos de trabalho de cada CECATE deverão ser discriminados os recursos necessários para cobertura de despesas com deslocamentos de seus técnicos para os entes federados (diárias e passagens), de forma a alcançar contingente anual de municípios e agentes de acordo com a demanda do FNDE no momento de firmar o Termo de Execução Descentralizada - TED.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## ANEXO I

### ESTIMATIVA DE DEMANDA POR POLOS DE CAPACITAÇÃO

Para estimativa do número de polos de capacitação necessários para capacitar, em cada UF, pelo menos dois representantes de cada município (de preferência um(a) técnico(a) do transporte escolar e um(a) conselheiro(a) do CACS/Fundeb), foi adotado o seguinte percurso metodológico:

a) estimar a *densidade territorial* da UF num raio de 250 km, isto é, a quantidade de municípios que, em média, a UF possui num raio de 250 km. Essa estimativa parte do suposto que a distância máxima do polo de capacitação para os municípios não deve ser extremamente longa, de maneira que os participantes possam se deslocar, em no máximo, 2h30; e

b) calcular o *número de polos de capacitação* que seriam necessários para alcançar todos os municípios que possuem estudantes que utilizam transporte escolar da UF, por meio da razão entre o número total de municípios da UF e sua *densidade territorial*.

O quantitativo de polos necessários, com base nessa metodologia, segue abaixo descrito, por unidade da federação.

UF	Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Nº de Municípios	Densidade de Municípios - Raio de 250 Km	Nº de Polos Necessários
Amazonas	1.559.146,88	62	2,5	25
Pará	1.247.955,24	144	7,2	20
Mato Grosso	903.202,45	141	9,8	15
Bahia	564.732,45	417	46,2	10
Minas Gerais	586.520,73	853	90,9	10
Maranhão	331.936,95	217	40,9	6
Goiás	340.106,49	246	45,2	6
Mato Grosso do Sul	357.145,53	79	13,8	6
Piauí	251.611,93	224	55,6	5
Rio Grande do Sul	268.753,29	497	115,6	5
Tocantins	277.720,41	139	31,3	5
Roraima	224.300,81	15	4,2	4
Rondônia	237.765,29	52	13,7	4
Paraná	199.307,94	399	125,1	4
São Paulo	248.219,63	645	162,4	4
Ceará	148.887,63	184	77,2	3





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

UF	Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Nº de Municípios	Densidade de Municípios - Raio de 250 Km	Nº de Polos Necessários
Amapá	142.828,52	16	7,0	3
Acre	164.123,74	22	8,4	3
Santa Catarina	95.737,95	295	192,6	2
Pernambuco	98.076,02	185	117,9	2
Sergipe	21.918,44	75	213,9	1
Rio Grande do Norte	52.811,11	167	197,6	1
Espírito Santo	46.086,91	78	105,8	1
Alagoas	27.848,14	102	228,9	1
Rio de Janeiro	43.781,59	92	131,3	1
Distrito Federal	5.780,00	1	10,8	1
Paraíba	56.468,44	223	246,8	1
<b>Total Geral</b>	<b>8.502.774,49</b>	<b>5570</b>	<b>40,9</b>	<b>137</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **ANEXO II**

### **CRONOGRAMA DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO**

<b>Horário</b>	<b>1º Dia</b>
	<i>Palestra</i>
7h às 9h	Preparativos <sup>5</sup> Abertura do Curso
9h às 10h	Palestra
10h às 11h	
11h às 12h	
12h às 14h	Intervalo para Almoço
14h às 15h	Oficinas
15h às 16h	
16h às 17h	Avaliação Certificação Encerramento

---

<sup>5</sup> Ocasão para apresentação das equipes técnicas, teste de equipamentos, disponibilização de materiais didáticos e de lista de presença.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

### ANEXO III CONTEÚDOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO

#### PALESTRAS

<b><i>Tema/Conteúdo</i></b>
1. Abordagem conceitual sobre a política e gestão de Transporte Escolar, o PNATE e o Programa Caminho da Escola (o que, por que, para que, como, periodicidade, para quem, quanto)
2. Abordagem referente ao Plano de Ações Articuladas (PAR) em relação ao planejamento, execução e acompanhamento de iniciativas relacionadas ao transporte escolar (o que, por que, para que, como, periodicidade, para quem, quanto)
3. Procedimentos para recebimento, execução e prestação de contas dos recursos (planejamento, regulação, pesquisas, compras, formulários, etc.).
4. Orientações referentes ao Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação SIMEC – Módulos PAR (o que, por que, para que, como, para quem).
5. Orientações referentes Sistema de Gestão de Ata de Registro de Preços – SIGARP (o que, por que, para que, como, para quem).
6. Como melhorar o desempenho da gestão do PNATE e Programa Caminho da Escola (adesão, cadastro, execução e prestação de contas)
7. Orientações referentes ao Sistema Eletrônico de Gestão de Transporte Escolar - SETE (o que, por que, para que, como, para quem).
8. Competências do CACS-FUNDEB em relação à Política de Transporte Escolar (PNATE e Caminho da Escola)
9. Orientações para busca de informações sobre os programas (Monitore o PNATE e Monitore o Caminho da Escola) e assistência técnica (Boletim Dicas PNATE, Programa Caminho da Escola, Site do FNDE, Educação Corporativa, 0800, e-mail institucional)
10. Avaliação da capacitação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## OFICINAS

<b>Tema/Conteúdo</b>	<b>Materiais Didáticos</b>
Como cadastrar informações referentes a utilização de transporte escolar no Censo Escolar	-Manual do Censo Escolar -Estudo de Caso
Atualização cadastral de dirigentes, equipes, conselhos e informações dos municípios	-Sistema Habilita -Funcionalidade de cadastro e atualização de equipes no SIMEC - Sistema Siope - Sistema CACS Fundeb
Como planejar, acompanhar e consultar a liberação e uso dos recursos das ações do PNATE e iniciativas de transporte no PAR	- Sistema SIMEC - Manuais do PNATE e PAR - Sistema de consulta de liberação de recursos
Como é realizada a adesão a Ata de Registro de Preços	- Sistema SIGARP - Manual de utilização - Acesso ao Portal de Compras Governamentais
Como utilizar o Sistema SETE	- Orientações para uso -Manuais - Estudo de caso
Como utilizar o Sistema SIGPC e SIGECON	- Orientações para uso -Manuais - Estudo de caso
Como regularizar pendências de prestação de contas	- <i>Slides</i> : Como regularizar pendências de prestação de contas -Estudo de Caso: gestor anterior não fez a prestação de contas, mas há documentação. -Formulários de prestação de contas -Estudo de Caso: gestor anterior não fez a prestação de contas e não há documentação. - <i>Guia</i> : Como fazer Representação no Ministério Público -Modelo de Representação -Modelo de Ofício de encaminhamento ao FNDE -Contatos para acompanhamento da análise no FNDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

<p>Execução e prestação de contas dos recursos do PNATE e de iniciativas do Programa Caminho da Escola no PAR.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>-<i>Guia</i>: Orientações para Aquisições/Contratações com Recursos do PNATE e do Programa Caminho da Escola.</li><li>-Estudo de Caso: melhorias na contratação de serviços e no uso de veículos</li><li>- Módulo de prestação de contas</li><li>-Modelo de Nota Fiscal</li><li>-Modelo de Contrato</li></ul>
<p>Análise e julgamento das prestações de contas do PNATE e do Programa Caminho da Escola: parâmetros e procedimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Estudo de Caso: Analisando as prestações de contas do Município Raio de Luz</li><li>-<i>Check list</i>: análise do cumprimento aos procedimentos de execução.</li><li>-<i>Check list</i>: análise do alcance do objetivo do programa/ação.</li><li>-Modelo de parecer de julgamento das contas.</li><li>-SIGPC e Módulo PC-PAR/SIMEC: operações básicas de lançamento de dados.</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
 COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
 Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
 CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
 Fone (61) 2022.5577

### ANEXO IV

## EXEMPLO DE CRONOGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES PARA OFERTA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO A SER ADAPTADO À REALIDADE DE CADA CENTRO COLABORADOR

Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1. Planejamento												
2. Produção/Revisão de Materiais/Conteúdos												
3. Contatos com os entes federados para parcerias												
4. Realização de cursos de capacitação												
UF 1, UF 2 e UF 3												
UF 4, UF 5 e UF 6												
UF 7, UF 8 e UF 9												
UF 10, UF 11 e UF 12												
UF 13, UF 14 e UF 15												
UF 16, UF 17 e UF 18												
UF 19, UF 20 e UF 21												
UF 22, UF 23 e UF 34												
UF 25, UF 26 e UF 27												
5. Elaboração de relatório anual de atividades												



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## APÊNDICE II

### Elaboração e Difusão de Materiais Didáticos e Informativos

#### 1. ATIVIDADE

Elaboração, produção e Impressão de Materiais Didáticos e Informativos como cartilhas, folders, manuais entre outros recursos instrucionais para difusão em eventos formativos, de capacitação que necessitem de materiais físicos para favorecer o atendimento das demandas.

#### 2. OBJETIVO

Orientar, atualizar e esclarecer dúvidas dos agentes envolvidos com a gestão descentralizada dos programas quanto aos aspectos legais, regulamentares e operacionais dos programas, suas inovações e boas práticas de gestão, a fim de que estejam aptos para efetivar os processos de execução descentralizada, favorecendo o alcance dos objetivos e metas da política.

#### 3. JUSTIFICATIVA

Necessidade de capacitar os agentes executores e os conselheiros e suprir suas lacunas de conhecimento, resultantes das naturais mudanças e dinâmicas dos processos de formulação e execução dos programas, que podem comprometer a boa e regular operação das políticas nos entes federados e o alcance de seus objetivos e metas.

A elaboração, produção e impressão de material didático e informativo atende a diversos fins: podem ser distribuídos nos cursos presenciais, como recurso didático que favorece o processo de ensino-aprendizagem, assim como difundidos para as entidades e atores que por algum motivo se fizeram ausentes aos eventos presenciais.

O material impresso é essencial para qualificar os atendimentos *in loco*, na apresentação dos programas a novos atores, pode ser afixado em murais das entidades interessadas, como elemento de transparência, já que o cunho didático e informativo infere clareza e acessibilidade à informação.

#### 4. PÚBLICO

O público dos conteúdos didáticos e instrucionais são:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

- a) dirigentes e técnicos das Entidades Executoras – EEx (prefeituras e secretarias municipais e estaduais de educação);
- b) membros de conselhos de acompanhamento e controle social, como CACS-Fundeb;
- c) dirigentes, técnicos e membros de entidades representativas dos entes federativos, como a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED);
- d) coordenadores e tutores do Programa Formação pela Escola envolvidos com a oferta de cursos afetos aos programas;
- e) dirigentes e técnicos do FNDE e MEC envolvidos com a gestão nacional dos programas; e
- f) estudiosos, pesquisadores e demais cidadãos interessados em informações sobre os programas.

## 5. FORMA DE ORGANIZAÇÃO

As fases de elaboração e produção do material são distintas. Na elaboração erigem-se os temas a serem abordados, busca-se a forma didática e informativa, no escopo de levar o conhecimento de maneira clara e de fácil assimilação ao público alvo. Na produção, aspectos visuais e formas de apresentação, aplicados ao tratamento gráfico de cores e aspectos de apresentação, como dobras do material, tamanho do papel e disposição mais amigável dos conteúdos disponibilizados. Concluídas tais etapas, quando necessário, inicia-se a fase de impressão gráfica.

O desenvolvimento desses materiais, bem como suas revisões, efetiva-se de forma esporádica, de acordo com mudanças nos ritos e procedimentos disciplinados em legislação específica ou em sua metodologia e excursão didática. Sua disponibilidade digital é sempre necessária e sua impressão deve ocorrer quando demandado, por ocasião de eventos e cursos de capacitação.

**Importante:** Ressalta-se que, qualquer material desenvolvido pelo CECATE deverá ser previamente analisado e aprovado pelo FNDE antes de ser divulgado.

No Anexo I, seguem apresentados modelos de folders, cartazes e outros materiais já produzidos e distribuídos para efetivação das formações no âmbito do PNATE e Programa Caminho da Escola.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Para distribuição e difusão dos materiais informativos e instrucionais, estes poderão ser remetidos pelos correios, transportadoras ou, quando necessário, por medida de urgência ou ausência de tempo hábil para a logística, pelo próprio agente capacitador. Outra alternativa é contar com parceria dos entes federados ou entidades representativas para impressão e divulgação dos materiais.

Quando da difusão pela internet, devem ser considerados os endereços eletrônicos mais atualizados dos destinatários, constantes das bases de dados cadastrais do FNDE, e deve ser solicitado ao FNDE previamente.

### 5.1. TIPOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS E INFORMATIVOS

Diversos são os tipos de materiais didáticos. Os mais comuns para serem utilizados como instrumentos de comunicação e assistência técnica são a seguir descritos:

a) *Slides de Apresentação*: desenvolvidos pelas equipes técnicas, são inerentes as capacitações *in loco* e *webconferências*, apresentadas em telões com proficiência de um servidor designado e apto para ministrar o curso.

b) *Folders e cartilhas Informativas*: consiste em material que informa as mudanças, nuances, propriedades, ritos e demais orientações que devem ser observadas pelos gestores para planejamento, execução, guarda e prestação de contas dos valores, objetos adquiridos e da documentação acerca da utilização dos recursos dos programas/ações.

c) *Tutoriais*: conteúdo sequencialmente organizado, que auxilia no processo de aprendizagem, mediante exibição, passo a passo, do funcionamento de sistemas e rotinas. Sua utilização é recomendável, por exemplo, para explicar, por exemplo, como operacionalizar sistemas informatizados.

d) *Documentos de Perguntas e respostas*: responde a indagações pontuais ou de maior registro nos atendimentos institucionais. Tal instrumento pode incentivar os entes e agentes a enviarem suas questões, para que as mais interessantes, pertinentes e que não foram repisadas, sejam respondidas. O recurso de perguntas e respostas pode ser facilmente utilizado como instrumento para assistência técnica, visto que os gestores nos entes federados, recorrentemente, enviam dúvidas para o FNDE.

e) *Marca Páginas*: em face de seu pequeno tamanho e facilidade de manuseio e guarda, pode ser produzido e distribuído para difusão de informes rápidos sobre os programas/ações, bem como para divulgar endereços/links de repositórios digitais em que os gestores podem obter mais esclarecimentos, materiais e orientações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

f) *Questionários de Avaliação de Aprendizagem*: forma imersiva e de participação de cursistas que auxilia no processo de aprendizagem, mediante avaliação individual. O recurso pode ser usado não somente no sentido de mensuração de desempenho de cursistas – de forma a condicionar a certificação de proficiência dos participantes – como, principalmente, para promover oportunidade de revisão, discussão e assimilação dos conteúdos abordados, não implicando em ônus para os cursistas, no caso de baixo desempenho.

**Importante:** Ressalta-se que, qualquer material desenvolvido pelo CECATE deverá ser previamente analisado e aprovado pelo FNDE antes de ser divulgado.

## 5.2. CONTEÚDOS

Para seleção e definição dos temas e conteúdos que comporão os materiais didáticos e informacionais, devem ser consideradas as:

- a) inovações normativas ou operacionais nos programas que impactem na gestão das políticas pelas entidades gestoras;
- b) perguntas frequentes dos agentes executores que ingressam pelo serviço de Atendimento Institucional da Autarquia;
- c) principais falhas e irregularidades cometidas pelas entidades na gestão dos recursos dos programas, consignadas em relatórios de órgãos de acompanhamento e controle;
- d) boas práticas de gestão das entidades, identificadas por dirigentes e técnicos do FNDE e MEC em atividades presenciais nos entes federados; e
- e) sugestões advindas de dirigentes e técnicos do FNDE e MEC que sinalizem aspectos relevantes que impactem a gestão das políticas pelas entidades gestoras.

## 5.2. CRONOGRAMA

No Anexo II, figura cronograma para execução do ciclo de elaboração, produção, difusão e impressão do material didático e informativo. O cronograma pode ser, alterado, dilatado ou reduzido, a depender da disponibilidade de recursos humanos, de eventos e de atendimentos institucionais que estão ausentes do planejamento inicial e que podem ser requeridas por outras coordenações e diretorias desta Autarquia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **6. CUSTOS**

Deverão constar no orçamento dos planos de trabalho do CECATE os custos relacionados à elaboração, produção e difusão eletrônica, bem como os serviços de impressão e postagem, de acordo com o quantitativo e dimensões dos exemplares a serem processados, e localidade dos destinatários.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

**ANEXO I**  
**MODELOS – SLIDES DE APRESENTAÇÃO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
 COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
 Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
 CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
 Fone (61) 2022.5577

## ANEXO II - EXEMPLO DE CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAS DIDÁTICOS A SER ADAPTADO À REALIDADE DE CADA CENTRO COLABORADOR

Atividade	Dias úteis														
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º
1. Definição de temas															
2. Definição do tipo de material															
3. Planejamento didático															
4. Redação e revisão de roteiros															
5. Design e Editoração															
6. Revisão final do Material															
7. Divulgação interna															
8. Levantamento cadastral															
9. Envio aos destinatários															
10. Publicação e Impressão															
Atividade	Dias úteis														
	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º
1. Definição de temas															
2. Definição do tipo de material															
3. Planejamento didático															
4. Redação e revisão de roteiros															
5. Design e Editoração															
6. Revisão final do Material															
7. Divulgação interna															
8. Levantamento cadastral															
9. Envio aos destinatários															
10. Publicação e Impressão															
Atividade	Dias úteis														
	31º	32º	33º	34º	35º	36º	37º	38º	39º	40º	41º	42º	43º	44º	45º
1. Definição de temas															
2. Definição do tipo de material															



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

3. Planejamento didático																			
4. Redação e revisão de roteiros																			
5. Design e Editoração																			
6. Revisão final do Material																			
7. Divulgação interna																			
8. Levantamento cadastral																			
9. Publicação e Envio aos dest.																			
10. Impressão e Postagem																			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

### **APÊNDICE III**

Vídeo e *Web* conferência



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **1. ATIVIDADE**

Realização de encontros virtuais e web conferências.

## **2. OBJETIVO**

Capacitar, orientar, atualizar e esclarecer dúvidas dos agentes envolvidos com a gestão descentralizada dos programas/Ações quanto aos aspectos legais, regulamentares e operacionais, suas inovações e boas práticas de gestão, a fim de que estejam aptos para efetivar os processos de execução descentralizada, favorecendo o alcance dos objetivos e metas da política.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Necessidade de capacitar os agentes executores e suprir lacunas de conhecimento em modalidade não presencial, utilizando metodologias de ensino a distancia por meio da rede mundial de computadores.

Tal recurso é grande aliado na nova realidade social. Professores, tutores e alunos estão cada vez mais envolvidos e abertos aos inúmeros recursos tecnológicos a serviço da educação. Entre as vantagens, está o baixo custo financeiro e operacional para sua viabilização, possibilitando alcançar amplo contingente de pessoas, sem a necessidade de deslocamento presencial dos técnicos aos entes federativos.

As plataformas de comunicação via vídeo/webconferência também possibilitam interação com os participantes, tanto por meio audiovisual, quanto mediante chats, possibilitando esclarecimentos de dúvidas em tempo real.

## **4. PÚBLICO**

O público dos encontros virtuais e webconferências são:

a) dirigentes e técnicos do transporte escolar das Entidades Executoras – EEx (prefeituras e secretarias municipais e estaduais de educação), Unidades Executoras Próprias – UEx (Associações de Pais e Mestres, Conselhos Escolares, etc.) e Entidades Mantenedoras – EM (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, Pestalozzi, etc.);

b) membros de conselhos de acompanhamento e controle social, como CACS-Fundeb;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

- c) dirigentes, técnicos e membros de entidades representativas dos entes federativos, como a União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED);
- d) coordenadores e tutores do Programa Formação pela Escola envolvidos com a oferta de cursos afetos aos programas;
- e) dirigentes e técnicos do FNDE e MEC envolvidos com a gestão nacional dos programas; e
- f) estudiosos, pesquisadores e demais cidadãos interessados em informações sobre os programas.

Tendo em vista a necessidade de que os participantes disponham de conexão de internet em alta velocidade para interagir por meio de vídeo/webconferências, pode haver restrição dos participantes reduzindo o universo de agentes passíveis de serem alcançados por esta estratégia.

## 5. FORMA DE ORGANIZAÇÃO

Existem duas metodologias de capacitação e treinamento à distância que podem ser utilizadas na assistência técnica. São elas a web conferência e a vídeo conferência.

A web conferência é tipicamente realizada por meio de um software de computador, por exemplo: Skype, Google Hangout, Adobe Connect, entre outros. O espaço físico para Web Conferência (Salas de Web Aula) deve possuir computador com webcam e *headset* (fone de ouvido com microfone) e, no mínimo, outro computador para uso diverso, como na apresentação de slides, por exemplo.

O espaço deverá ser pequeno e sem interferências de ruídos. Além disso, é recomendável quantitativo reduzido de pessoas, de forma a não interferir na transmissão das informações e assimilação dos conteúdos recebidos. Os softwares de web conferência mais tradicionais permitem a interação por **voz** (captado pelo microfone do *headset* ou microfone da *webcam* e recebido do participante remoto pelo fone de ouvido), **vídeo** (captado pela *webcam*) e **interação textual** (*chat*). Alguns permitem, ainda, o compartilhamento de apresentação de slides, vídeos e áudio, interação por meio de quadro branco digital, com possibilidade de inúmeras ferramentas, como: lápis, marcador, caixa de texto, formas geométricas, entre outros.

A videoconferência é realizada por meio de um equipamento especificamente desenvolvido para essa finalidade. Para que seja possível realizar uma sessão de videoconferência, os participantes envolvidos devem possuir equipamentos específicos, o que por muitas vezes, inviabiliza o alcance da transmissão. Muitos aparelhos só conectam com protocolos ou linhas de transmissão de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

dados próprias como VPNs, VOIP, T1 e *pier to pier*, ou com plataformas da mesma empresa ou desenvolvedora.

A vantagem é que a conexão de vídeo conferência quase sempre é mais estável do que a da web conferência e permite maior capacidade de pessoas, pois a posição do aparelho é estratégica, disposta necessariamente ao centro da sala, geralmente em uma mesa, onde ao longo dessa, há quantitativo de assentos proporcionais ao tamanho do ambiente, para acomodação dos participantes da sessão de videoconferência. Ao redor e nos cantos da sala poderá haver mais assentos para espectadores.

Os atuais equipamentos de videoconferência possuem câmeras de boa qualidade de captação e com capacidade de direcionamento por meio de controle remoto. Possuem ainda um microfone de alta sensibilidade capaz de captar o som da voz dos participantes sem a necessidade de muita aproximação do microfone. Ao equipamento de videoconferência é possível conectar, por exemplo, um computador para espelhamento e transmissão da tela do computador. A imagem dos participantes remotos pode ser projetada em uma tela por Datashow e/ou exibida em um aparelho televisor.

A webconferência permite maior interatividade aos participantes, é didaticamente expositiva com apresentação de conteúdos e a participação dos capacitados que propicia momentos de “tira-dúvidas”, seminário, visionamento de outros espaços para interação entre os atores da capacitação, reuniões com especialistas, abertura e encerramento de oficinas, entre outras atividades. Tem maior efetividade quando da resolução de questões mais pontuais, como resolução de indagações locais e respectivas respostas acerca de rotinas e procedimentos regimentais e legais.

A vídeo conferência alcança um maior número de participantes, no entanto, reduz a participação individual dos atores envolvidos, ora pela frustração do quantitativo de pessoas e sua relação com tempo para a transmissão e espaço disponível da sala, ora pelo conteúdo que pode assumir forma de monólogo na maioria da transmissão. Geralmente, é utilizado para explicar novas normatizações, alinhar procedimentos ou ponderar situações e estabelecer as rotinas mais saudáveis para o andamento do programa.

No Anexo I, seguem apresentados modelos de vídeo e web conferências, bem como o sitio respectivo, conforme a forma de divulgação já descritas em outros materiais informativos. Embora a transmissão da vídeo ou webconferência se dê ao vivo, possibilitando interação em tempo real, o conteúdo gerado pode ser armazenada em plataformas de compartilhamento de vídeos, com a finalidade de favorecer o processo de ensino-aprendizagem para entidades e atores que se fizeram ausentes no encontro virtual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Para usar tal estratégia, é preciso escolher ferramentas tecnológicas e adequá-las como recursos educacionais. Essas tecnologias (softwares) precisam ser, preferencialmente, gratuitos para fomentar e atualizar a rede de aprendizagem, pois haveria dificuldade em acessar os treinamentos remotos se as plataformas digitais fossem pagas.

### **5.1. TECNOLOGIAS (SOFTWARES e HARDWARES)**

Há várias plataformas disponíveis para comunicação e assistência técnica. Como exemplo:

a) Skype: Software que permite fazer ligações e webconferências gratuitamente entre computadores de qualquer parte do mundo, desde que se tenha conexão de banda larga para acesso à internet. O software permite que os usuários façam ligações entre um Skype e um telefone fixo, entre Skype e um telefone móvel, além de chamadas em conferência e vice-versa e deve evoluir integrando os recursos de comunicação de voz e vídeo em tempo real com os seus outros produtos, como Windows Phone, Outlook, dentre outros. Alguns serviços são oferecidos gratuitamente aos usuários do Skype, como ligações entre dois usuários e vídeo chamadas em grupo, atividades alvo que poderão ser amplamente utilizadas.

b) Adobe Connect: é uma solução corporativa para comunicações, treinamentos, marketing, e-learning, colaboração on-line, webinars e conferência corporativa via internet. Derivado do produto anteriormente conhecido como Macromedia Breeze, é um sistema seguro e flexível de comunicação via Web que permite às empresas, instituições de ensino e órgãos governamentais comunicar-se de maneira efetiva com seu público (colaboradores, alunos, clientes, fornecedores, etc).

c) Hangout: Aplicativo gratuito que surgiu como evolução do antigo Google Talk. Sua usabilidade é bem simples, basta instalar e entrar com a conta do popular Gmail. Pode ser utilizado em conversas individuais ou em grupos de até dez pessoas em caso de vídeo conferência. É mais simples dos aplicativos de web conferência, por ser uma multiplataforma, todo seu conteúdo é disponibilizado pela nuvem. Isto é, só precisa instalá-lo e usar a plataforma que preferir, podendo até enviar arquivos durante sua transmissão, sem ter problemas em relação ao uso.

Em relação ao hardware, existem diversas empresas que fabricam equipamentos específicos para vídeo conferência. Entre as fabricantes mais conhecidas e que possuem equipamentos com certificação e homologação na Anatel, tem-se a Huawei, Logitech, Intelbras, Dell e Cisco. A Autarquia, disponibiliza em seu auditório, solução tecnológica da empresa Radivision, o equipamento da serie SCOPIA é exclusivo para realização de vídeo conferências.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## **5.2. CONTEÚDOS**

Para seleção e definição dos temas e conteúdos a serem abordados nos encontros devem ser consideradas as:

- a) inovações normativas ou operacionais nos programas que impactem na gestão das políticas pelas entidades gestoras;
- b) perguntas frequentes dos agentes executores que ingressam pelo serviço de Atendimento Institucional da Autarquia;
- c) principais falhas e irregularidades cometidas pelas entidades na gestão dos recursos dos programas, consignadas em relatórios de órgãos de acompanhamento e controle;
- d) boas práticas de gestão das entidades, identificadas por dirigentes e técnicos do FNDE e MEC em atividades presenciais nos entes federados; e
- e) sugestões advindas de dirigentes e técnicos do FNDE e MEC que sinalizem aspectos relevantes que impactem a gestão das políticas pelas entidades gestoras.

## **5.2. CRONOGRAMA**

No Anexo II, figura um exemplo de cronograma para articulação, organização e realização das reuniões de encontros virtuais e web conferência. O cronograma pode ser, alterado, dilatado ou reduzido, a depender da disponibilidade de recursos humanos e tecnológicos.

## **6. CUSTOS**

Os custos para a elaboração, produção e difusão eletrônica devem ser discriminados no orçamento do plano de trabalho do CECATE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

## ANEXO I MODELOS – VIDEO CONFERÊNCIA

*A aprendizagem é o que nos move*

**Webinário** para técnicos  
e gestores educacionais  
**POLÍTICA PÚBLICA DE  
TRANSPORTE ESCOLAR**

**14 de abril, às 15h**

[\(194\) Webinar Políticas Públicas de Transporte Escolar - FNDE - YouTube](#)

## MODELOS – WEBCONFERÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

**ANEXO II**  
**EXEMPLO DE CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DE ENCONTROS VIRTUAIS E**  
**WEBCONFERÊNCIAS**

Atividade	Dias úteis									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
1. Definição de Assunto/Tema	■									
2. Definição do Público-Alvo	■									
3. Articulação com os participantes e Agenda		■	■							
4. Preparação do Material Visual				■	■	■				
5. Reserva de Infraestrutura		■	■							
6. Testes de conectividade			■							
7. Divulgação interna e externa				■	■	■				
8. Realiza o evento							■			
9. Edição e armazenamento de vídeo em repositório								■		
10. Divulgação do conteúdo									■	

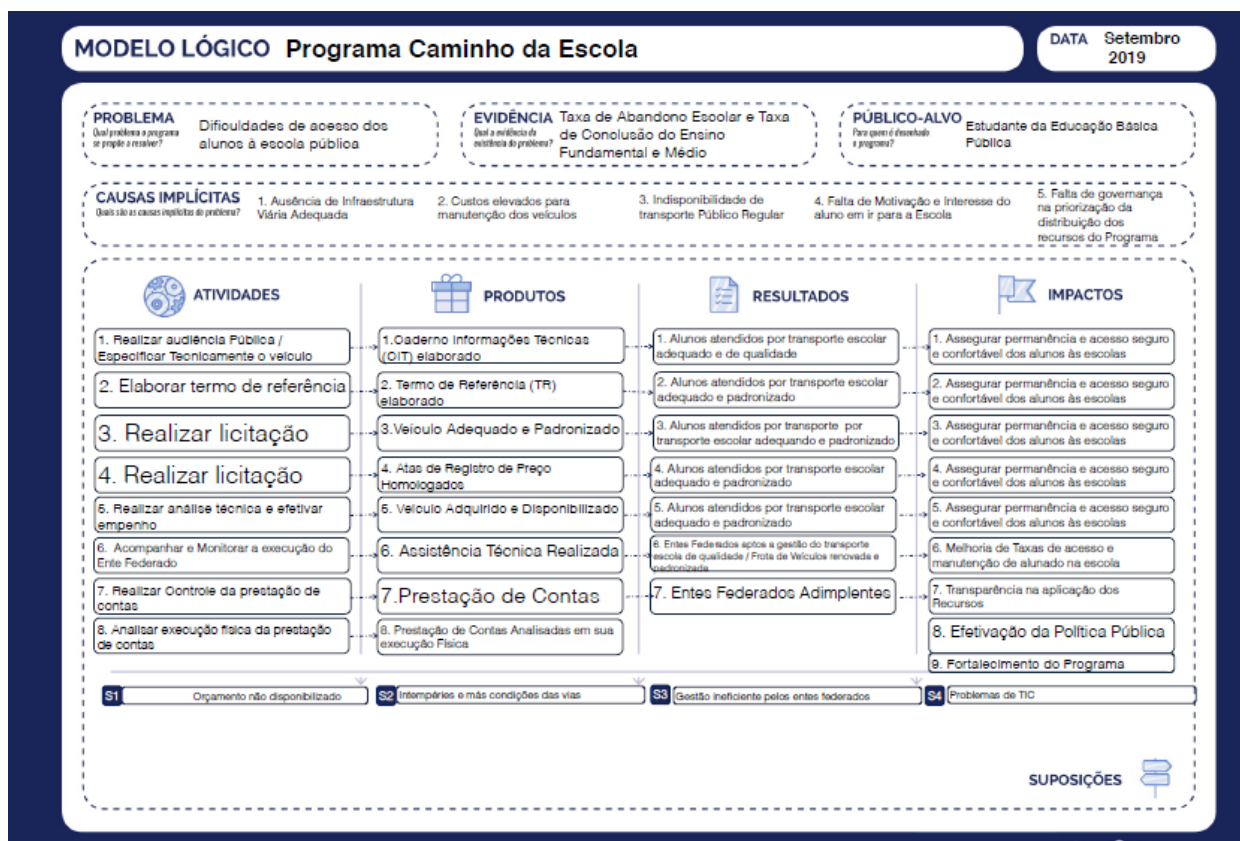


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

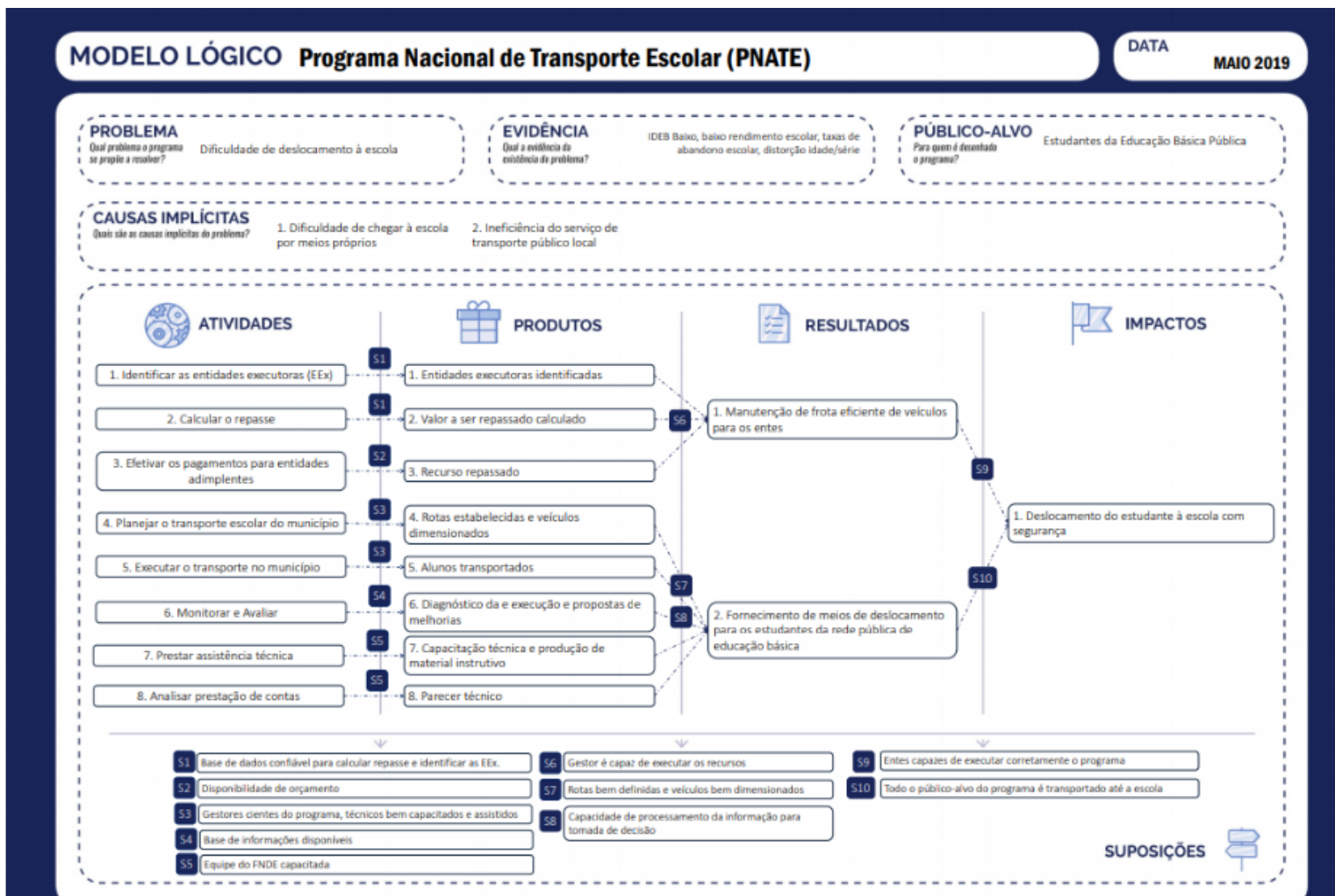
### APÊNDICE III







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

---

## Apêndice IV - Demandas de atuação dos Centros Colaboradores de Apoio ao Transporte Escolar – CECATE – para inclusão nos planos de trabalho

---

### 1 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA - DEMANDAS DA CGPTE

#### **P1: Realizar capacitação técnica aos estados, municípios**

Realização de cursos de capacitação técnica *in loco* – no mínimo, para 50% dos polos de cada estado sob sua responsabilidade, por ano (descritos no Anexo I do Apêndice 1 do guia dos CECATEs)

Realização de curso à distância com tutoria – elaboração de 1 curso com 2 módulos de 30 horas/aula cada, com o tema a ser definido pela CGPTE. E oferta de turmas do curso ao longo da execução do plano de trabalho o suficiente para alcançar 40% das escolas dos estados sob sua responsabilidade, considerando a oferta de, no mínimo, 2 vagas por município/Estado ao longo do tempo de execução do plano de trabalho.

Realização de curso à distância sem tutoria – elaboração de 1 curso com 2 módulos de 30 horas/aula cada, com o tema a ser definido pela CGPTE. E oferta de turmas do curso ao longo da execução do plano de trabalho o suficiente para alcançar 70% dos municípios dos estados sob sua responsabilidade, considerando a oferta de 2 vagas por município/Estado ao longo do tempo de execução do plano de trabalho.

Elaboração, produção e divulgação de materiais didáticos – elaboração de, no mínimo, 8 materiais técnicos conforme tema a ser definido pela CGPTE (sendo 2 guias, 2 vídeos institucionais de 10 min cada e 4 tutoriais com cerca de 2 min cada).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Realização de encontros presenciais com gestores municipais, estaduais e distrital interlocutores do PNATE e Caminho da Escola - a realização de, no mínimo, 1 encontro presencial por estado (ao longo do período de execução do PTA), com cerca de 200 representantes municipais, estaduais e distrital para atualização sobre a execução do PNATE e Caminho da Escola.

Realização de encontros não presenciais, por meio de vídeo e web conferências – realização de, no mínimo, 1 encontro virtual por semestre com gestores de escolas públicas sob sua responsabilidade, para orientação e esclarecimentos de dúvidas sobre a execução do PNATE e Caminho da Escola.

Elaborar relatórios sobre a cobertura de cada uma das atividades de capacitação ofertadas, com a relação das escolas, municípios e estados, e de seus respectivos representantes que participaram das atividades, bem como das principais dificuldades levantadas na operacionalização do Programa.

**IMPORTANTE:**

Todas as atividades acima deverão ser planejadas em conjunto com a equipe da CGPTE e o FNDE deverá ser convidado a participar de todas as atividades a serem realizadas com as escolas e representantes municipais, estaduais e distrital.

O CECATE ficará responsável pela emissão de certificados aos participantes das atividades presenciais e virtuais (após validação do modelo com a CGPTE). Ressalta-se que a equipe do CECATE deve ser formada pelos técnicos do FNDE antes de realizarem as capacitações.

**P2: Propor estratégia de monitoramento da qualidade da assistência técnica aos estados, municípios e escolas**

Elaborar indicadores para monitoramento e avaliação da qualidade da assistência técnica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Elaborar questionários eletrônicos para avaliação das diferentes modalidades de capacitação e encontros (virtuais ou presenciais)

Aplicar os questionários, isto é, solicitar a cada participante responde-los ao final de cada atividade

Elaborar relatórios semestrais com a análise das respostas e a proposição de melhorias para as próximas capacitações ou encontros.

**P3: Implementar estratégias de divulgação de boas práticas na execução do PNATE e Caminho da Escola na região sob sua responsabilidade**

Levantar escolas com experiências exitosas na execução dos programas

Enviar questionário eletrônico para as entidades executoras com melhor qualidade de gestão a fim de identificar os diferenciais na execução do Programa

Em cada capacitação ou encontro presencial, convidar as entidades executoras a divulgarem a sua experiência

Elaborar vídeos com relatos de experiência de, pelo menos, 1 escola de cada polo que será realizada a capacitação presencial (os vídeos serão gravados na semana de capacitação para evitar aumento de gastos no deslocamento da equipe do CECATE)

Divulgação das boas práticas em sites, eventos da Undime, CONSED e do FNDE, e etc

Elaboração de propostas ao FNDE para valorização de experiências bem sucedidas na execução do Programa

Elaboração de uma publicação com as melhores experiências da região sob a sua responsabilidade identificadas ao longo do período de execução do plano de trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

---

## 2 - MONITORAMENTO - DEMANDAS DA CGPTE

### **P1: Elaboração de relatórios com análises dos dados do PNATE e Caminho da Escola na região sob a responsabilidade do CECATE**

Elaboração de relatório com análise referente aos últimos cinco anos sobre as Entidades Executoras da região sob a sua responsabilidade que deixaram de receber os recursos do PNATE e Caminho da Escolar e realização de levantamento para identificar as principais dificuldades encontradas por essas EEx.

Elaboração de relatórios com análises de bancos de dados do FNDE, a partir de demandas específicas da CGPTE.

**IMPORTANTE:** A CGPTE encaminhará ao CECATE o modelo de relatório com o detalhamento das informações mínimas que deverão ser contempladas. Todos os relatórios deverão ser previamente validados pela equipe da CGPTE antes de sua divulgação.

### **P2: Elaboração do Manual de Monitoramento e Avaliação do PNATE e Caminho da Escola**

Realização de levantamento sobre os conceitos, premissas, metodologias, instrumentos e demais elementos técnicos necessários para institucionalização de procedimentos e práticas de monitoramento/avaliação dos programas/ações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Levantamento das atividades de Monitoramento e Avaliação realizadas pela CGPTE

Redação do Manual com especificações técnicas compatíveis com as singularidades do PNATE e Caminho da Escola.

Validação Técnica do Manual pela CGPTE

Publicação e divulgação do Manual

**P3: Desenvolvimento de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social.**

Especificação de necessidades tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social.

Prospecção de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social.

Desenvolvimento/aquisição de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social.

Implantação de soluções tecnológicas para monitoramento dos programas/ações em âmbito nacional e local, inclusive por núcleos descentralizados e instâncias de controle social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F”- Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

#### **P4: Realização de monitoramento *in loco* nos municípios que receberem as capacitações presenciais**

Elaborar um check-list de monitoramento *in loco* a ser validado pela CGPTE

Identificar no polo de municípios onde será realizada a capacitação *in loco* o município com piores indicadores de gestão

Solicitar apoio do FNDE para avisar oficialmente ao município a ida do CECATE para a atividade de monitoramento

Realização da atividade de monitoramento no município selecionado (duração cerca de 2 dias), com visita, no mínimo, à Secretaria Municipal da Educação e à quatro escolas selecionadas aleatoriamente. A atividade de monitoramento deverá ser realizada na mesma semana da atividade de capacitação *in loco*, a fim de reduzir os custos com o deslocamento da equipe do CECATE

Visitar e orientar escolas e entidades que estejam sem receber recursos ou que estejam com percentual de execução baixo

Elaborar o relatório de monitoramento e enviar para a CGPTE em até 30 dias após a visita.

#### **P5: Capacitação para efetivação de processos de monitoramento/avaliação de programas/ações.**

Identificar *gaps* de conhecimento no que se refere a monitoramento e avaliação dos programas/ações.

Elaborar plano de capacitação de colaboradores do FNDE, estados e municípios (cerca de 1 representante por município da região sob a sua responsabilidade) para efetivação de processos de monitoramento/avaliação de programas, primando pelo desenvolvimento de competências práticas.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR**  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

Viabilizar capacitação de colaboradores para efetivação de processos de monitoramento/avaliação de programas, primando pelo desenvolvimento de competências práticas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

---

### 3 - AVALIAÇÃO - DEMANDAS DA CGPTE

#### **Análises sobre a execução do PNATE e Caminho da Escola na região sob a responsabilidade do CECATE**

Elaboração de análise sobre o uso dos recursos do PNATE e Caminho da Escola numa amostra representativa das entidades executoras sob a sua responsabilidade (com detalhes a serem especificados pela CGPTE) e levantamento de propostas para o seu aprimoramento.

Elaboração de análises, sendo uma por ano de execução do Projeto, sobre a qualidade da assistência técnica do FNDE sob a ótica dos diretores das escolas, presidentes das EEx e dirigentes municipais, estaduais e distrital da Educação, com detalhamento a ser especificado pela CGPTE, além de propostas para o seu monitoramento.

Elaboração de análises, sendo uma por ano de execução do Projeto, sobre o conhecimento por parte da comunidade escolar e das instâncias de controle social sobre o PNATE e Caminho da Escola (com detalhes a serem especificados pela CGPTE), com propostas para ampliação da transparência do Programa.

Avaliar a efetividade do repasse para as EEx. Avaliar a atuação, do ponto de vista, econômico e social, das unidades executoras, considerando a descentralização e a autonomia gerencial da execução dos recursos do PNATE e Caminho da Escola.

Análise dos gargalos das escolas com índice de execução baixo e índice de inadimplência alto

Mapear entidades executoras que estão fora do programa a mais de três anos e motivos

Avaliar as respostas dadas pelo Atendimento institucional (Fale Conosco e 0800) e propor melhorias ao serviço



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO À MANUTENÇÃO ESCOLAR  
COORDENAÇÃO DE MONITORAMENTO E APOIO À GESTÃO DE PROGRAMAS  
Setor Bancário Sul – Quadra 2 – Bloco “F” - Edifício FNDE – 2º Andar  
CEP: 70070.929 – Brasília – DF  
Fone (61) 2022.5577

### **Disseminação das informações sobre o PNATE e Caminho da Escola**

Elaboração e divulgação de estudos e pesquisas sobre o PNATE e Caminho da Escola

Disseminação dos achados dos estudos e pesquisas em eventos científicos, encontros do FNDE, reuniões da Undime, Consed e de representantes estaduais.

**IMPORTANTE:** É preciso obedecer as regras relacionadas aos direitos autorais estabelecidas pelo FNDE.

### **Realização de avaliação sobre o papel do PNATE e Caminho da Escola na política de financiamento educacional na região sob a responsabilidade do CECATE**

Levantar os repasses dos programas de financiamento educacional realizados pelo FNDE na região nos últimos cinco anos

Analisar o papel do PNATE e Caminho da Escola em relação aos demais programas de financiamento, em especial, aos relacionados à política de financiamento da infra-estrutura escolar

Analisar os *gaps* relacionados ao financiamento e implementação do PNATE e Caminho da Escola na região sob a sua responsabilidade

Propor estratégias de aprimoramento do PNATE e Caminho da Escola

Elaborar proposta de avaliação de impacto do PNATE e Caminho da Escola, contemplando as especificidades da região sob a responsabilidade do CECATE